

A DÊIXIS SOCIAL E A EMERGÊNCIA DE IDENTIDADES NO DISCURSO DOCENTE

Gustavo Henrique da Silva LIMA¹
Universidade Federal de Pernambuco
ghlima@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar o fenômeno da dêixis social no processo de emergência de identidades sociais no discurso docente. Para tal, foram analisadas discursivamente diferentes estratégias linguístico-discursivas utilizadas por uma professora de Língua Portuguesa no processo de construção de identidades em um determinado contexto enunciativo. Os resultados evidenciaram que as identidades sociais indexadas por dêixis social emergiam a partir de um processo dialógico com a macro estrutura social.

Palavras-chave: dêixis social; identidade; discurso docente.

INTRODUÇÃO

A dêixis social exerce um papel importante no contexto enunciativo, pois encapsula identidades sociais. (cf. Levinson, 2007). A partir desta afirmação, percebemos a relevância da presente investigação para a compreensão de como tal fenômeno dêitico tem ocorrido no processo dialógico de emergência de identidades sociais em contextos institucionais diversos. O *corpus* escolhido para análise foi o discurso recente e bastante divulgado nos meios de comunicação e redes sociais de uma professora da Educação Básica que discorre, em audiência pública, acerca das precárias condições de trabalho do professor na escola pública brasileira. Para tal, iniciaremos a discussão realizando uma breve retrospectiva dos estudos sobre o fenômeno da dêixis. Em seguida, tentaremos, de forma sucinta, estabelecer algumas conexões entre a dêixis social e a emergência de identidades sociais numa perspectiva discursiva. Por fim, analisaremos alguns fragmentos do discurso da referida professora com o intuito de evidenciar o uso da dêixis social no processo de emergência de identidades sociais.

1. BREVES CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA NOÇÃO DE DÊIXIS

O estudo da dêixis numa perspectiva linguístico-discursiva ainda consiste em um terreno pouco explorado e bastante escorregadio para analistas do discurso. Lahud (1979), em seu ensaio sobre a natureza da dêixis, afirma que o termo é de origem grega e significa “ação de mostrar, indicar, assinalar, etc.” (p.40). Com o advento dos estudos enunciativos, na segunda metade do século XX, o conceito referido termo foi ampliado e passou a se configurar como um “indicador de subjetividade” (cf. Benveniste, 2005) que se materializava na estrutura da língua, passando, desde então, a ser visto como objeto sistemático de estudo da cadeia enunciativa. De acordo com Benveniste (2005), são os “demonstrativos, advérbios, adjetivos, que organizam as relações espaciais e temporais em torno do ‘sujeito’ (...)” (p.288). Nesta perspectiva, a dêixis seria basicamente composta por três elementos inter-relacionados - pessoa (“sujeito” na concepção benvenistiniana), espaço e tempo -, e situados em um contexto enunciativo específico, constituindo o que Parret (1988) denomina de “triângulo dêitico.” Pires e Werner (2007), a comentarem esse tripé enunciativo, afirmam que “neste triângulo, os

¹ Doutorando em Linguística da UFPE.

pronomes pessoais têm papel privilegiado sobre os outros elementos, uma vez que funcionam como âncora para o sujeito inscrever-se na linguagem.” (p. 155). Sendo assim, o sujeito constitui-se o elemento central desta tríade, pois, na medida em que passa a agir em um dado contexto enunciativo, torna-se a referência a partir da qual os indicadores espaciais e temporais da dêixis são situados. Outro teórico que contribuiu sistematicamente para o estudo do fenômeno dêitico é Fillmore (1971). Deve-se a este autor a ampliação das categorias tradicionais da dêixis, ao acrescentar à classificação clássica – dêixis pessoal, temporal e espacial – as categorias de **dêixis discursiva** e **dêixis social**. Corroborando com a classificação proposta por Fillmore (1971), Levinson (2007) amplia e situa o fenômeno dêitico no âmbito da Pragmática, ao relacioná-lo a sua realização em contextos enunciativos diversos. De acordo com Levinson (2007):

“a dêixis diz respeito às maneiras pelas quais as línguas codificam ou gramaticalizam traços do **contexto da enunciação** ou do **evento de fala** e, portanto, também diz respeito a maneiras pelas quais a interpretação das enunciações depende da análise desse contexto de enunciação”. (p.65).

Nesta perspectiva, o fenômeno da dêixis permite aos sujeitos estabelecerem um ponto de referência no discurso/texto a partir de relações temporais, espaciais, sociais e discursivas. Tal fenômeno funciona, portanto, como uma espécie de âncora dimensional que exige do interlocutor um certo “esforço” cognitivo para identificação e reconhecimento de elementos situados fora do contexto da enunciação. Segundo Levinson (2007), as categorias de dêixis são: a) **dêixis pessoal**, relacionada à codificação do papel dos interlocutores no ato da enunciação (eu, tu, nós, ele (s)); b) **dêixis de lugar**, codifica as relações espaciais (aqui, ali, etc.); c) **dêixis de tempo**, marca o tempo em relação ao momento da enunciação (hoje, amanhã, etc.); d) **dêixis discursiva**, remete a elementos precedentes ou subsequentes do discurso; e, por fim, a **dêixis social**, objeto de investigação neste artigo, a qual designa os papéis sociais dos participantes em um contexto enunciativo. Ainda de acordo com o referido autor, em algumas línguas, esta teia de relações sociais confere determinado *status* ou hierarquização que, segundo o autor, são codificados em **honoríficos**. (cf. Levinson, 2007).

Após essa breve retrospectiva acerca da noção de dêixis, faremos, a seguir, algumas considerações sobre a relação entre discurso, dêixis social e identidades sociais.

2. DÊIXIS SOCIAL, DISCURSO E IDENTIDADES SOCIAIS

O ponto de partida para a análise das identidades sociais que emergem numa determinada estrutura social é o discurso, aqui compreendido como sendo o “uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais” (FAIRCLOUGH, 2001, p.90). Sendo assim, o discurso, devido a sua essência social, consiste em uma forma de agir dialogicamente sobre o si e sobre o outro, mediada por fatores históricos, sociais e ideológicos. Tomando como base tais pressupostos, compreendemos, portanto, que é no emaranhado das relações sociais de uma rede discursiva que representações e identidades sociais emergem.

Nesta perspectiva, analisar discursivamente o fenômeno da dêixis social em um dado contexto enunciativo implica em uma observação atenta das relações sociais ideologicamente ali constituídas e que estão ancoradas e materializadas em elementos linguísticos, tais como pronomes ou formas de tratamento polidas (cf. Levinson, 2007). Trata-se, portanto, de observar “aspectos da estrutura da língua que codificam as identidades sociais dos

participantes (...) ou a relação social entre eles, ou entre um deles e pessoas ou entidades a que se fez referência.” (LEVINSON, 2007, p. 111). Neste sentido, acreditamos, assim como o autor supracitado, que este tipo de dêixis exerce um papel importante na cadeia enunciativa, pois encapsula identidades sociais construídas discursivamente acerca dos sujeitos envolvidos na enunciação.

Partindo de tal pressuposto, acreditamos também que a recorrência de pronomes em um discurso é um fenômeno que pode revelar fortes indícios acerca de como o sujeito representa socialmente a si próprio e a outros. Em outros termos, “a referência pronominal é um dos mecanismos pelos quais o falante não só pode se apresentar no discurso, mas também identificar a presença de outros participantes e as relações que mantêm com estes.” (LIMA, 2001, p.67). Nesta perspectiva, acreditamos que é neste processo dialógico entre os referentes pronominais e a estrutura social que as identidades sociais dos indivíduos são projetadas.

Finá (1995), ao realizar um estudo sobre as escolhas pronominais no processo de construção de identidades, revela-nos que “as formas pronominais são detentoras de propriedades semântico-estruturais que, manipuladas, podem levar a significados implícitos.” (p.380). A referida autora ainda ressalta que, ao analisarmos o emprego dos pronomes na construção de identidades, alguns aspectos devem ser observados. São eles:

- a) presença ou ausência de diferentes formas pronominais;
- b) número de ocorrências de cada pronome;
- c) consistência de referência de cada pronome;
- d) ambientes textuais dos pronomes, tais como predicados associados a ele e relações estabelecidas com outros pronomes ou frases substantivadas.

(cf. FINA, 1995, p.387)

Devido à dimensão deste artigo, analisaremos, a seguir, o fenômeno da dêixis social na emergência de identidades sociais em alguns fragmentos de um discurso proferido por uma professora acerca das condições de trabalho docente. Para tal, adaptaremos ao nosso objeto de investigação algumas estratégias linguístico-discursivas propostas por Reisigl e Wodak (2001) e Pontes (2010), nos estudos que realizaram sobre o discurso político. Nesse sentido, as estratégias elencadas foram *nomeação/referenciação* e *perspectivação (framing/representação do discurso)*, pois são justamente nestas que a dêixis social se manifesta no processo de emergência de identidades. A primeira estratégia mostra “como os atores sociais podem ser representados em termos, por exemplo, dos ‘in-groups’ e dos ‘out-groups’” (REISIGL E WODAK, 2001, p. 45). Ou seja, como as identidades sociais podem ser construídas sob a ótica do pertencimento e não-pertencimento a determinado grupo, comunidade, etc. Já a segunda indica “o posicionamento ideológico adotado/defendido pelos atores sociais em seus discursos, bem como seu envolvimento com a verdade das proposições”. (PONTES, 2010, p. 65). Em outros termos, a construção de identidades estaria relacionada ao modo particular de como os sujeitos representam o mundo social na cadeia discursiva. Passemos, então, à análise dos dados.

3. A EMERGÊNCIA DE IDENTIDADES NO DISCURSO DOCENTE

As condições de trabalho do professor da rede pública de ensino no Brasil foram alvo de denúncia em uma sessão pública na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte, no dia 10 de maio de 2011. Na ocasião, representantes sindicais, professores, deputados e autoridades da Secretaria Estadual de Educação local estavam reunidos para debater questões referentes às condições de trabalho dos professores e negociar alternativas

para o fim da greve dos docentes na Rede Estadual de Ensino que já durava aproximadamente 30 dias. Convidada pelo presidente da sessão a proferir algumas palavras em relação a esse assunto, a professora de Língua Portuguesa Amanda Gurgel teceu comentários consistentes e contundentes acerca das condições precárias de trabalho do professor da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Norte. A repercussão foi imediata após a postagem do vídeo com o discurso no www.youtube.com, site da internet que permite aos seus usuários carregarem e compartilharem vídeos em formato digital. Desde então, o vídeo tornou-se um fenômeno na rede, com mais de 2.000.000 (dois milhões) de acessos contabilizados. Vejamos, a seguir, como se deu o processo de emergência de identidades no discurso proferido pela docente através do uso da dêixis social.

EXEMPLO 1

então assim... me preocupa muitíssimo o i/ a fala da maioria aqui inclusive a fala da **Secretária** Betânia Ramalho... com todo respeito... que é “não vamos falar da situação precária porque isso todo mundo já sabe”... como assim não vamos falar da situação precária?...gen:te nós estamos banalizando isso daí?... estamos aceitando a situação precária da educação como uma fatalidade... estão me colocando na sala de aula com um giz e um quadro para SALvar o Brasil? ((aplausos da plateia))... É isso?... salas de aula superlotadas com os alunos entrando a cada momento com uma carteira na cabeça porque não tem carteiras nas salas?... sou **EU** a REdentora do país?... ((aplausos da plateia)) não posso... não tenho condições... muito menos com o salário que **eu** recebo... tá certo?...

No que exemplo acima, percebemos que Amanda Gurgel retoma um comentário feito anteriormente pela Secretária de Educação acerca das condições precárias de trabalho do professor naquela rede pública de ensino. Em um determinado trecho do discurso de Amanda, a emergência de identidades sociais se dá através do uso da estratégia de *nomeação/referenciação*. Em outros termos, ao acrescentar o honorífico “Secretária” ao nome próprio “Betânia Ramalho”, a referida professora reconhece o *status* político do indivíduo a quem se refere, conferindo a este respeito e autoridade devido à função exercida. Ressaltamos ainda que Betânia Ramalho havia assumido o cargo de Secretária de Educação há, aproximadamente, quatro meses, em um momento político difícil no Rio Grande do Norte, uma vez que, em apenas oito anos, dez pessoas ocuparam o referido cargo naquele Estado.

Em outro trecho do discurso, Amanda faz uso do pronome pessoal “eu” relacionando-o ao adjetivo “redentora”, em uma clara alusão ao discurso religioso de que “só Cristo é o redentor, aquele que liberta, redime e salva”. Com isso, percebemos que, neste contexto enunciativo, o “eu” deixa de ser apenas uma referência pessoal e assume a função de uma dêixis social, pois encapsula a voz de uma classe de profissionais, cujo estereótipo culturalmente construído é o de que o professor é o único responsável pela qualidade da educação pública no país. Em outros momentos do discurso, a emergência de identidades sociais se dá pelo uso do pronome “você” na função de dêixis social, como podemos observar no exemplo a seguir:

EXEMPLO 2

AG – sim... em nível superior com especialização... é: se **vocês** conseguiriam/ mas também Ø respondam só se Ø não ficarem constrangidos obviamente... se **vocês** conseguiriam sobreviver ou manter o padrão de vida que **vocês** mantêm com este salário?... não conseguiriam... certamente esse salário ele não é suficiente pra pagar nem a indumentária né? que **os senhores e as senhoras** utilizam pra poder frequentar esta casa aqui... não é?..

No trecho acima, o pronome de tratamento “você” estabelece, inicialmente, uma falsa relação de proximidade e intimidade entre o “eu enunciativo” e a audiência. Na verdade, uma

análise discursiva mais acurada das estratégias retórico-pragmáticas utilizadas pelo enunciador revela que o “vocês” rompe com as expectativas de tratamento hierarquizadas institucionalmente, colocando o “eu enunciador” no mesmo patamar do seu interlocutor. Trata-se, portanto, de uma estratégia de *perspectivação* em que a representação do outro se dá a partir de um ponto de vista do “eu enunciador” considerando seus valores, crenças, expectativas, etc. Em outros termos, ao indexar, junto à audiência, apenas a identidade social das autoridades políticas presentes naquele contexto enunciativo, o pronome “vocês” configura-se como uma dêixis social. Por outro lado, o “vocês” também é utilizado como uma espécie de âncora discursiva a partir da qual também se projeta uma identidade social do “eu” (professor) como indivíduo desvalorizado socialmente e profissionalmente. Mais adiante, a professora retoma o referente do discurso (deputados) através dos honoríficos “senhores” e “senhoras”, reestabelecendo a cadeia hierárquica e conferindo às autoridades o atributo de respeito em função do cargo exercido. No exemplo seguinte, percebemos a utilização de algumas “expressões nominais²” que funcionam como dêixis social na emergência de identidades, pois remetem a elementos do mundo social. Vejamos:

EXEMPLO 3

a Secretária disse ainda que nós não podemos ter/ ser imediatistas... vê apenas a condição imediata... (nós) Ø precisamos pensar a longo prazo... mas a minha necessidade de alimentação É imediata... ((aplausos da platéia)) a minha necessidade de transporte É imediata... a necessidade de **Jéssica** de ter uma educação de qualidade É imediata... certo?... então eu gostaria de pedir **aos senhores**... inclusive... que: se libertem dessa concepção eRRÔnea... exTREmamente equivocada... isso eu digo com propriedade porque sou eu que estou lá... inclusive além/ propriedade maior até do que **os grandes estudiosos**... PAreM de associar a qualidade da educação com o professor dentro de sala de aula.. parem de associar isso daí.

Neste exemplo, observamos, novamente, a utilização da estratégia de *nomeação/referenciação* para remeter e identificar socialmente elementos do discurso. Amanda retoma um referente anterior através do honorífico “a Secretária”, reforçando o *status* de autoridade do indivíduo ao qual se refere. Mais adiante, a professora faz uso do nome próprio “Jéssica” não para referir-se a uma estudante em específico, mas ao grupo ou à categoria que ela representa: o universo dos estudantes da rede estadual de ensino local. Neste sentido, o nome “Jéssica” pode ser compreendido como uma dêixis social, uma vez que funciona como uma âncora discursiva a partir da qual identidades sociais são construídas. Já o honorífico “senhores”, além de retomar o referente (*deputados*), também denota respeito peculiar ao cargo político exercido por estes. Por fim, ao utilizar a expressão nominal “grandes estudiosos”, a docente, ideologicamente, confere uma condição social de prestígio acadêmico a um grupo de intelectuais dedicados aos estudos científicos sobre a educação. Percebemos, nesse momento, uma relação de alteridade, pois a construção da identidade do “eu” (professor) envolve crenças e convicções ideológicas deste “eu” em relação ao outro (grandes estudiosos). Em outros termos, Amanda procurar firmar a identidade do professor como conhecedor da realidade educacional da sua região através da utilização da estratégia de *perspectivação*, a qual consiste na construção de uma representação do outro a partir de um ponto de observação do “eu enunciador”.

² Entendemos expressões nominais definidas como sintagmas nominais formados por um artigo definido ou pronome demonstrativo mais um nome (que pode ser a repetição de um nome anteriormente apresentado, uma hiponímia, hiperonímia, metonímia.) Pode haver também, nesses sintagmas, a presença de um modificador adjetivo, ou oração relativa. (cf. Koch, 2006)

4. PARA FINALIZAR, SEM CONCLUIR.

A partir do objetivo traçado, verificamos que, de fato, a dêixis social contribuiu significativamente ao processo de emergência de identidades sociais no contexto enunciativo investigado. Tal constatação deve-se ao fato de que as crenças, os valores e a ideologia vigentes na estrutura social eram ali discursivamente compartilhados pelos sujeitos e linguisticamente indexados por pronomes pessoais, nomes e honoríficos, etc., de forma a construir representações sobre o mundo social e, por conseguinte, fazer emergir identidades sociais no diálogo constante com os movimentos retóricos de inclusão, exclusão, legitimação e contestação presentes no discurso da professora. Entretanto, não podemos chegar a resultados conclusivos, devido não só ao reduzido *corpus* analisado, mas, sobretudo, à natureza inconclusiva da pesquisa científica que possibilita múltiplos olhares sobre um mesmo objeto. Sendo assim, acreditamos que este trabalho poderá fomentar novas discussões de forma a aprofundar outros aspectos do fenômeno da dêixis social presentes nas relações discursivas que envolvem a emergência de identidades sociais em outros contextos enunciativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENVENISTE, Émile . **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas, Pontes Editores, 2005 [1966].
- DIONISIO, Angela Paiva. Análise da Conversação. In MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística**. Vol 2. São Paulo, Cortez, 2006. p. 69-100.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 2001.
- FILLMORE, C.J. **Towards a theory of deixis**. The PCCLLU Papers (Departamento de Linguística. Universidade do Hawaii), 3-4, 219-41. 1971.
- FINA, Ana de. Pronominal choice, identity and solidarity in political discourse. In **Text**, 1995, p. 379-410.
- LAHUD, Michel. **A propósito da noção de dêixis**. São Paulo, Ática, 1979.
- LIMA, Gustavo Henrique da Silva. O emprego de pronomes na representação dos atores políticos. In **Revista Ao Pé da Letra**. Recife, UFPE, 2001. p. 67-71.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.
- LEVINSON, Stephen, C. **Pragmática**. São Paulo, Martins Fontes, 2007 [1983].
- PARRET, H. **Enunciação e pragmática**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988.
- PIRES, Vera Lúcia & WERNER. **A dêixis na teoria da enunciação de Benveniste**. In Revista Letras nº 33. Émile Benveniste. Interfaces & Enunciação, Santa Maria, UFSM, 2007. Disponível em http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigos_r33/revista33_9.pdf
- PONTES, Herimatéia Ramos de Oliveira. **Discurso, Corrupção e a Construção de Identidades Sociais na Política Brasileira: Um Estudo de Caso**. Tese de Doutorado. Recife, UFPE, 2010.
- Reisigl, M.; Wodak, R. **Discourse and discrimination : rhetorics of racism and antisemitism**. London, New York: Routledge. 2001.

ANEXO 1

DISCURSO PROFERIDO PELA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA AMANDA GURGEL, EM AUDIÊNCIA PÚBLICA NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, EM 10 DE MAIO DE 2011.

*(o vídeo com o discurso encontra-se disponível no [www.youtube.com](http://www.youtube.com/url:http://youtu.be/yfkt0o7lcea),
url: <http://youtu.be/yfkt0o7lcea>)*

- Notação utilizada – cf. Dionísio (2006, p. 76)

F – dando continuidade... respeitando as inscrições va::mos ouvir agora a palavra da professora Amanda Gurgel... professora
AG – bom dia a todas e todos... eu... durante cada fala aqui eu pensava em como organizar a minha fala... não é?... porque assim... são tantas questões a serem colocadas e TANTas angústias do dia-a-dia né? de quem está em sala de aula de quem está em escola... e eu queria pelo menos tentar sintetizar minimamente essas angústias... mas também como as pessoas.. é:: apresentam muitos números... e como sempre colocam os números são irrefutáveis... eu gostaria também de apresentar um número... pra iniciar... a minha fala...
que é um número composto por três algarismos apenas...
bem diferente dos outros números que são apresentados (B) aqui com TANTos algarismos...
que é o número do meu salário... não é?...um nove... um três e um zero.... meu salário base.. novecentos e trinta reais ...e aí eu gostaria de fazer uma pergunta a todas e todos que estão (B) aqui...
NI – professora... ()?
AG – sim... em nível superior com especialização... é: se vocês conseguiriam/ mas também Ø respondam só se Ø não ficarem constrangidos obviamente... se vocês conseguiriam sobreviver ou manter o padrão de vida que vocês mantêm com este salário?... Ø não conseguiriam... certamente esse salário ele não é suficiente pra pagar nem a indumentária né? que os senhores e as senhoras utilizam pra poder frequentar esta casa aqui... não é?... então assim... a minha fala não poderia partir de um ponto diferente desse porque só quem está em Sala de AUla só quem está pegando três ônibus POR dia para poder chegar ao seu local de trabalho ônibus precário inclusive é que pode falar com propriedade sobre isso...fora isso qualquer colocação que seja feita aqui... qualquer consideração que seja feita aqui é apenas para mascarar uma VERdade que é uma verdade visível a todo mundo.. que é o fato de que em NENhum governo... em nenhum momento que nós tivemos em nosso estado na nossa cidade no nosso país a educação foi uma prioridade... em nenhum momento... ((aplausos da platéia)) certo?... então assim... me preocupa muitíssimo o i/ a fala da maioria aqui inclusive a fala da Secretária Betânia Ramalho... com todo respeito... que é “Ø não vamos falar da situação precária porque isso todo mundo já sabe”... como assim Ø não vamos falar da situação precária?...gen:te nós estamos banalizando isso daí?... Ø estamos aceitando a situação precária da educação como uma fatalidade?... Ø estão me colocando na sala de aula com um giz e um quadro para SALvar o Brasil? ((aplausos da platéia))... É isso?... salas de aula superlotadas com os alunos entrando a cada momento com uma carteira na cabeça porque não tem carteiras nas salas?... sou EU a REdentora do país?... ((aplausos da platéia)) Ø não posso... Ø não tenho condições... muito menos com o salário que eu recebo... tá certo?... a secretária disse ainda que nós não podemos ter/ ser imediatistas... vê apenas a condição imediata... Ø precisamos pensar a longo prazo... mas a minha necessidade de alimentação É imediata... ((aplausos da platéia)) a minha necessidade de transporte É imediata... a necessidade de Jéssica de ter uma educação de qualidade É imediata... certo?... então eu gostaria de pedir aos senhores... inclusive...

que: se libertem dessa concepção eRRÔnea... exTREmamente equivocada... isso eu digo com propriedade porque sou eu que estou lá... inclusive além/ propriedade maior até do que os grandes estudiosos... Ø PAREm de associar a qualidade da educação com o professor dentro de sala de aula.. Ø parem de associar isso daí... porque não tem como você ter qualidade de educação com professores TRÊS horários em sala de aula.. certo?... porque é isso/ é assim que os professores multiplicam os novecentos e trinta... novecentos e trinta de manhã... novecentos e trinta à tarde... novecentos e trinta à noite... ((aplausos da platéia)) pra poder sobreviver... não é pra andar com bolsa de marca ou usar perfume francês... é pra ter condições de pagar a alimentação dos seus filhos... é pra ter condições de pagar uma prestação de um carro que muitas vezes eles compram pra poder se locomover mais rapidamente entre uma escola e outra e que eles precisam esCOLher o dia em que Ø vão andar de carro porque Ø não tem condições de comprar o combustível... tá certo?... então a realidade nossa... o ceNÁ:rio da educação no Rio Grande do Norte é esse... e eu não me sinto constrangida em apresentar o meu contra-cheque nem a aluno nem a professor nem a nenhum dos senhores aqui porque eu penso que o constrangimento deve vir de vocês... SINto muito... ((aplausos da platéia)) eu LAmento... mas deveriam todos estar contra/constrangidos... entende?... então assim... entra entra governo e sai governo e: eu peço desculpas mais uma vez Betânia... mas não tem novidade na sua fala... sempre o que se solicita da gente é paciÊncia... é toleRÂncia... e eu tenho colegas que estão aguardando PAcientemente há quinze anos... há vinte anos... por uma promoção horiZONtal... ((aplausos da platéia)) professores que morrem e não recebem uma promoção... então eu quero pedir... a secretária em primeiro lugar... paciência também... porque nós não aguentamos mais... esse discurso... Ø não aguentamos... o que nós queremos é OB-JE-TI-VI-DA-DE... como é que é?... Ø queremos sair desse impasse?... Ø queremos... mas como?... sem nenhuma proposta... de mãos abanando... voltar mais uma vez desmoralizado pra sala de aula pro aluno dizer assim “professora a gente ficou aqui sem ter aula e só isso?... cês receberam dez reais... doze reais... dão RIxada... Ø pedimos ainda Secretária respeito... pra que a Senhora não vá mais à mídia dizer assim... “pedimos flexibilidade” como se nós fôssemos os responsáveis pelo caos... que na verdade só se apresenta para a sociedade quando nós estamos em greve... mas que está lá TOSos os dias em sala de aula... dentro da escola... em todos os lugares... certo?... então respeito... Ø não se refira à nossa categoria dessa forma... Ø não se refira... Ø não se refira apenas como se fosse apenas a direção do SINTE que tá querendo fazer essa greve... não é não... é NOventa por cento da categoria... ((aplausos da platéia)) noventa por cento da categoria no es/ no estado inteiro nos interiores aqui na capital... certo?... Ø pedimos aos deputados aPOIo... estejam mais presentes participem ali vão à nossa assembléia procurem ouvir esses trabalhadores... procurem saber a realidade... certo?... pedir a promotoria que esteja/ que esteja com a fiscalização efeTIva... ao Ministério Público... que num seja/ num seja pra dizer “professor não pode comer desse cuscuz não” porque é um cuscuz alegado que a gente come o cuscuz da merenda... porque a Promotoria tá pra lhe dizer que a merenda é do aluno não é do professor... certo?... é assim que funciona... diga-se de passagem nós não temos recursos pra/prá é: estar nos alimentando diariamente fora de casa... Ø não temos pra isso... certo?... então... são muitas questões mais complexas... certo?... são muitas questões muito complexas que poderiam ser colocadas aqui mas infelizmente o tempo é curto e eu gostaria de solicitar isso... em nome dos meus colegas que comem o cuscuz alegado... em nome dos meus colegas que pegam três ônibus pra chegar ao seu local de trabalho... em nome de Jéssica que tá sem assistir aula nesse momento mas que fica sem assistir aula por muitos outros motivos... por falta de professor por falta de merenda... certo?... é isso que eu quero dizer. ((aplausos da platéia))

F – parabéns à professora Amanda Gurgel...